

UMA AÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O CUIDADO COM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL(AVC): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANA HELLEN LIMA DA SILVA, ANNA LUIZA CARDOSO SILVA, LÍGIA DE SOUZA MARTINS, PEDRO ARTHUR CARVALHO LIMA DOS SANTOS, RAFAELA VILAÇA DE QUADROS, YASMIM FERNANDES FERREIRA, MARIA SUZANA MARQUES

Resumo

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um problema de saúde pública que vem se agravando, devido ao aumento da expectativa de vida, sedentarismo, alimentação inadequada, rotina de trabalho estressante. É considerada uma das principais causas de incapacidade em idade produtiva e constitui a segunda maior causa de morte no mundo. Assim, o presente estudo descreve uma ação realizada por acadêmicos de medicina em uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF), com o objetivo de orientar sobre os fatores de risco e sobre a identificação precoce de sinais e sintomas de AVC. Foi apresentado o tema através de uma atividade educativa, visando analisar o conhecimento prévio dos participantes acerca dos termos abordados e prover informações sobre o tema.

Palavras-chave: AVC; Prevenção; Educação em Saúde.

Introdução

O acidente vascular cerebral (AVC) consiste em uma patologia neurológica que acomete, principalmente, adultos acima dos 55 anos. Além de associar-se à elevada mortalidade, a maioria dos sobreviventes dessa doença apresenta sequelas, com limitação da atividade física e/ou intelectual, gerando elevado custo social, conforme foi exposto por Pereira *et al.* (2009). Essa síndrome, segundo Rolim e Martins (2011), possui desenvolvimento rápido e acarreta distúrbios que acometem determinados focos cerebrais.

De acordo com Cancela (2008), essa patologia pode ser dividida em dois grandes grupos, conforme o modo que se desenvolve. O tipo isquêmico ocorre quando o tecido cerebral não recebe nutrição adequada, principalmente o oxigênio, devido à obstrução de um vaso por uma placa de gordura ou trombo. Enquanto, o hemorrágico pode ser resultado de um aneurisma ou da ruptura de uma parede arterial, levando ao extravasamento de sangue para o interior do cérebro ou do espaço subaracnóideo.

Segundo o Ministério da saúde (2013), os sinais e sintomas mais comuns do AVC são fraqueza repentina ou dormência no membro superior, face e/ou membro inferior e, ocorrendo de maneira habitual em um lado do corpo. Além disso, outros sinais são observados: desordem mental, variação da cognição, afasia, dificuldade na marcha, tontura, perda de equilíbrio e/ou coordenação, afasia de percepção, disfagia, dificuldade para enxergar com um ou ambos os olhos e caminhar; distúrbios na audição; cefaleia intensa de etiologia desconhecida; diminuição ou perda de consciência.



Segundo Silva(2010), como o AVC pode interferir em vários aspectos da vida do paciente, é importante a atuação de uma equipe interdisciplinar (enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, médicos) no processo de reabilitação. Além disso, o envolvimento familiar contribui para a aplicação de condutas terapêuticas mais apropriadas à realidade do paciente, melhorando sua qualidade de vida e contribuindo para a sua integração. Os enfermeiros ajudam os pacientes a retornarem à sua rotina de atividades e os educam quanto às condutas de saúde que devem ser seguidas. Os fisioterapeutas trabalham na reabilitação de problemas decorrentes de disfunções motoras e sensoriais ocasionadas pela doença. Os psicólogos atuam apoiando e informando, aos pacientes, seus familiares e aos demais profissionais envolvidos no tratamento, sobre as repercussões provenientes do AVC que podem ocorrer, contribuindo para que seja mantido um equilíbrio emocional e para que ocorra uma aprendizagem que ajude a lidar com futuras adversidades. Os médicos são responsáveis pelo cuidado a longo prazo, orientando e apoiando os pacientes.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência referente à atividade realizada em uma unidade de Estratégia Saúde da Família em 2017. A ação envolveu a presença de agentes de saúde, enfermeiros e médicos da estratégia.

O planejamento da ação iniciou-se no mês de agosto de 2017, momento em que acadêmicos do terceiro período de medicina que atuam nesta ESF, decidiram sobre as ações que seriam realizadas, público a ser atingido e a definição de cronograma.

Na data estabelecida, aconteceu uma atividade educativa, que se iniciou com a realização de um bingo, cujas cartelas utilizadas foram confeccionadas com palavras-chave relacionadas ao tema, permitindo a reflexão dos participantes a respeito dos termos sorteados. Essa atividade foi feita para analisar o nível de conhecimento prévio do público alvo a respeito do assunto abordado. Posteriormente, foi realizada uma palestra, com explicações sobre o tema, conceituando o Acidente Vascular Cerebral, tipos, causas, fatores de risco, sinais e sintomas e consequências. Foi abordada a importância dos diversos profissionais(médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, agentes de saúde e advogados) nos cuidados com pessoas acometidas por AVC.

O evento foi divulgado, por meio de comunicação interpessoal, tanto pelos acadêmicos, quanto pelos profissionais da Estratégia. A ação teve sete integrantes, dentre eles agentes de saúde, enfermeiros e médicos, que participaram ativamente do processo.

Durante a palestra, foi ressaltada a importância de se abordar durante as visitas domiciliares os aspectos referentes à prevenção e, em especial, alertar sobre os sinais e sintomas de AVC, visando a intervenção rápida para reduzir possíveis consequências negativas do evento vascular.

Resultados e discussão

O ACS, em algumas ocasiões, é visto equivocadamente apenas como um profissional responsável por agendar consultas e exames, como foi citado por Campos e Wendhausen (2007). De acordo com o Ministério da Saúde, seu papel na Estratégia de Saúde da Família é muito relevante, pois este identifica áreas e situações de risco individual e coletivo e, a partir disso, o profissional de saúde da unidade poderá realizar encaminhamentos aos serviços de saúde sempre que necessário e repassar orientações, além de acompanhar a situação de saúde da população adscrita.

Segundo o Ministério da Saúde é importante se identificar, de maneira precoce, os sinais e sintomas de um AVC a fim de se evitar prejuízos extensos ao cérebro e, às vezes, irreversíveis. Com o reconhecimento prévio dessa sintomatologia, até três horas após a ocorrência, pode-se reverter parte dos danos causados por tal doença.

Assim, o agente de saúde, ao obter esses conhecimentos, possui papel fundamental na disseminação dessas informações, de modo a prevenir e orientar tanto pacientes quanto cuidadores.

Conclusão

Diante da intervenção realizada sobre Acidente Vascular Cerebral em unidade de Estratégia de Saúde da Família, nota-se a importância de ampliar o conhecimento prévio dos funcionários da unidade de saúde quanto ao conceito, fatores de risco, consequências do AVC. Além disso, ratifica-se a contribuição de uma equipe multidisciplinar: médico, enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, advogado e nutricionista no tratamento de pacientes acometidos por AVC. Foi ressaltada a importância dos multiprofissionais como fundamentais para a garantia de uma melhor qualidade de vida e bem-estar ao paciente.



Agradecimentos

À equipe da Estratégia Saúde da Família São Judas e a todos os participantes pela colaboração e empenho para a realização do trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Série F. Brasília, 2009.

BRASIL. **Acidente Vascular Cerebral**. São Paulo. Disponível em: http://aps.bvs.br/decs/acidente-vascular-cerebral/?post_type=aps&l=pt_BR

CAMPOS, Luciane e WENDHAUSEN, Agueda. PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE TRABALHADORES DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Participação em saúde: concepções e práticas de trabalhadores...**, Florianópolis, v.16, n.2, p.271-9, 2007.

CANCELA, Diana Manuela Gomes. Acidente Vascular Cerebral- **Classificação, principais consequências e reabilitação**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0095.pdf>

DA SILVA, Emanuel de Jesus Alves. **Reabilitação após o AVC**. Porto: Faculdade de Medicina Universidade do Porto, 2010, 32p. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Integrado em Medicina, Porto, 2010.

PEREIRA, Ana B.C.N.G; ALVARENGA, Hécio; PEREIRA JÚNIOR, Rubens Silva; BARBOSA, Maria T.S. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.25, n.9, p.1929-1936, 2009.

ROLIM, Cristina L.R. e MARTINS, Mônica. Qualidade do cuidado ao acidente vascular cerebral isquêmico no SUS. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.27, n.11, p.2106-2116, 2011.